



NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES



lugarcerto

VRUM

ADMITE-SE

11.764 OFERTAS

ESTADO DE MINAS

VEJA CADERNO NESTA EDIÇÃO

Instituições mineiras sem fins lucrativos investem na fabricação de produtos como estratégia para arrecadar fundos para a manutenção de programas sociais

Projetos sustentáveis

Augusto Pio

O Brasil conta hoje com um bom número de ONGs e muitas estão buscando alternativas para se tornar autossustentáveis, como é o caso da Fundação Sorria e da Instituição Social Ramacrisna. Entidade beneficente, que já atendeu mais de 30 mil crianças e adolescentes, a Fundação Sorria (FS) foi fundada há cerca de 30 anos, em Ouro Preto. Segundo o presidente e fundador, o dentista Aluísio Fortes Drummond, ela vem em busca de sua autossustentabilidade, ou seja, alternativas para não depender somente de doações e recursos públicos. "A FS vem desenvolvendo essa estratégia há mais de 10 anos, desde a criação da fábrica de sabonetes finos de Ouro Preto, em 2005. Essa ação alcança agora outro patamar, com o lançamento da linha completa, com essências exclusivas. Os produtos, além de contribuir para a viabilidade econômica e a continuidade das ações da fundação, valorizam a cultura da histórica cidade mineira", explica Aluísio. Os produtos Tesouros de Ouro Preto são compostos por três perfumes com aromas exclusivos, além de óleo corporal, loção hidratante e sabonetes.

A FS promove atendimento odontológico gratuito para crianças e adolescentes de Ouro Preto e distritos próximos. Ao todo, são 11 unidades prestando atendimento a esses moradores, que resgataram o direito de ter dentes saudáveis. "A FS nasceu com a finalidade de minimizar o quadro de saúde bucal tão drástico das crianças das periferias de Ouro Preto", explica o presidente.

A partir 2009, a fábrica prosperou e passou a produzir tudo dentro das rígidas normas do Ministério da Saúde - Anvisa. Ainda naquele ano, foi montada uma loja de varejo perto da Igreja do Pilar, iniciando também as vendas por atacado para empresas locais, pousadas e hotéis.

De acordo com Aluísio, os produtos são vendidos em loja própria, no Centro de Ouro Preto. "Pretendemos, a partir do lançamento dos novos produtos da linha Tesouros de Ouro Preto, estabelecer parcerias comerciais em BH. Teremos, em breve, uma loja virtual. Oferecemos 17 produtos da linha tradicional, sabonetes em barra e líquidos, shampoos, condicionadores e aromatizadores, entre outros. Mesmo com a crise, as vendas vêm superando as expectativas. O mercado é muito promissor", acredita o presidente da entidade. Dentro da linha tradicional, o destaque é o sabonete glicerinado, que é vendido a quilo. "O mercado de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal tem uma trajetória histórica de crescimento no Brasil", avalia.

"Atingimos o ponto de equilíbrio em 2015, e a nossa expectativa dentro do plano de negócios é de crescimento

de 40% este ano, com a expansão dos negócios para BH, e, até 2020, alcançar a tão sonhada sustentabilidade, ou seja, a renda líquida com a venda dos produtos superando a nossa necessidade de caixa na manutenção das atividades odontológicas, que hoje supera R\$ 1,8 mi por ano. A FS conta com 55 funcionários, sendo 45 na atividade odontológica e 10 nas atividades relacionadas à fábrica de sabonetes Pérola Ouro Preto", ressalta Aluísio.

AUTONOMIA A vice-presidente da Instituição Social Ramacrisna, Solange Bottaro, explica que o nome é uma homenagem a Sri Ramakrishna, filósofo indiano nascido no século 18, que pregava o trabalho social e voluntário como forma de crescimento do ser humano. "Há 58 anos, a instituição desenvolve projetos culturais, educacionais, profissionalizantes, aprendizagem, geração de trabalho e renda, esporte e lazer voltados para comunidades em situação de vulnerabilidade social de Betim e 10 cidades em seu entorno."

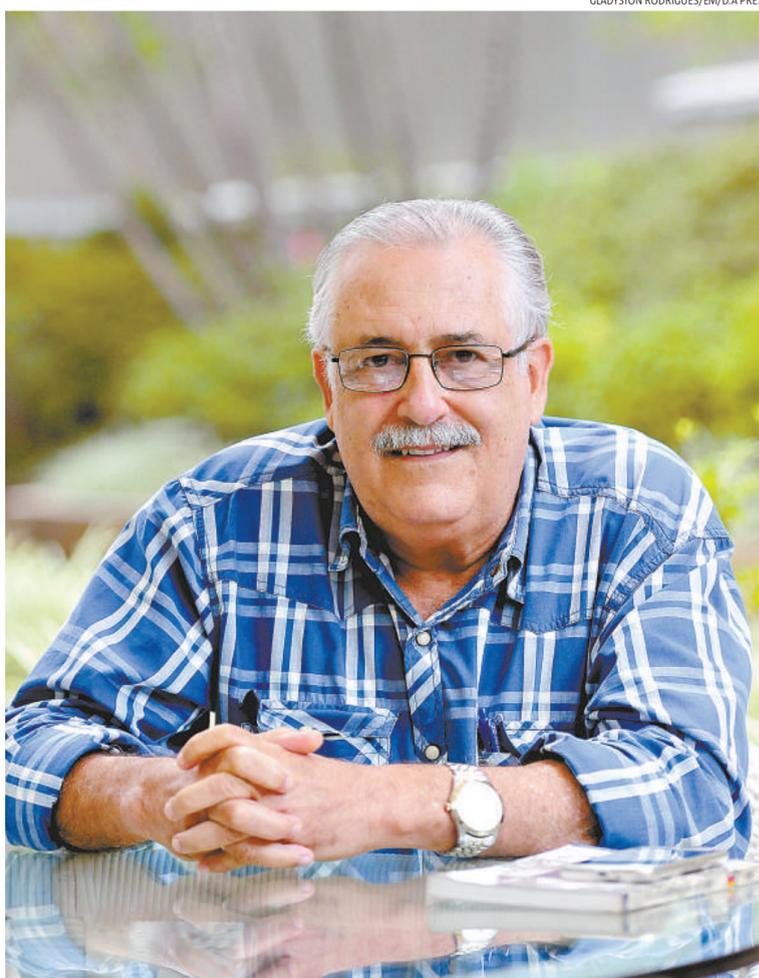
A Fundação foi criada em 1959, pelo jornalista Arlindo Corrêa e Silva. "Ele acreditava na educação como forma de transformação e crescimento do ser humano, e norteou toda a atuação da instituição nessa direção. Era uma pessoa visionária, à frente do seu tempo. Corajoso e determinado, sabia que era preciso ousar para sobreviver e crescer. A obtenção de doações para manter a instituição era incerta e com frequência não determinada. Mas o número de crianças era constante e com tendência a aumentar, pois a instituição sempre acolhia mais um", lembra Solange.

A entidade se tornou conhecida em todo o Brasil como instituição do Terceiro Setor, referência em projetos de autossustentabilidade por criar uma indústria, no caso, a fábrica de telas de arame galvanizado, presente no mercado desde 1975. "O resultado obtido com as vendas dos produtos supre 45% das despesas dos projetos sociais da Ramacrisna, garantindo mais autonomia e uniformidade às pessoas atendidas pelos projetos. Embora ainda não seja totalmente sustentável, esperamos atingir essa meta nos próximos anos e já estamos desenvolvendo outro projeto para atingir esse objetivo, o Própolis - Projeto Polímeros", revela Solange.

Ela ressalta que o Própolis trata do problema da destinação do material plástico de resíduos eletroeletrônicos a ser utilizado no processo produtivo de aquecedores solares de baixo custo. "Busca-se, dessa forma, aliar a gestão do impacto ambiental de tais resíduos com a geração de emprego e renda para jovens de comunidades de baixa renda. A escolha da Ramacrisna para a administração da fábrica se deveu à sua ex-



ESTÚDIO E77/DIVULGAÇÃO



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS



ANTENADOS/DIVULGAÇÃO

A vice-presidente da Ramacrisna, Solange Bottaro diz que a instituição ficou conhecida pela fabricação de telas galvanizadas

periência prévia exitosa na execução de projetos sustentáveis, como a fábrica de telas de arame, minimizando eventuais riscos tecnológicos e de gestão do projeto.

"As telas de arame galvanizado fabricadas pela Ramacrisna têm como mercado, além de Minas, todos os estados do Brasil, e utiliza matéria-prima da Belgo Bekaert, sinônimo de qualidade. O mercado, atualmente, não está favorável à construção civil, que é o nosso público. No entanto, o bom atendimento, a qualidade dos produtos e a consolidação da marca Ramacrisna, durante os 40 anos de existência, têm sido diferenciais importantes na performance positiva da fábrica", afirma, acrescentando que, em 2016, "tivemos o melhor resultado da nossa história, e isso propiciou melhoria significativa nos atendimentos sociais da Ramacrisna". A fábrica de massas caseiras, segundo Solange Bottaro, teve desempenho importantíssimo na sustentabilidade e consolidação da instituição, "mas, em razão de mudanças de mercado, com a entrada de produtos estrangeiros, foi extinta em 2012", lamenta Solange.

“Mesmo com a crise, as vendas vêm superando as expectativas. O mercado é muito promissor”



Uma das fragrâncias vendidas pela fundação

Aluísio Drummond, presidente da Fundação Sorria

SERVIÇO

Fundação Sorria
(31) 3551-5079

Instituição Social Ramacrisna
(31) 3438-5500
www.ramacrisna.org.br